



LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELOS DISCENTES DA UFOPA CAMPUS JURUTI E SEUS FAMILIARES

Andreysse Castro Vieira, Camila Goudinho Bentes, Matheus Dos Santos Barroso, Adriano Olímpio Da Silva e Michelly Rios Arévalo

O cultivo e uso terapêutico de plantas medicinais no Brasil é de uma amplitude enorme. Conhecer a relação destas espécies em localidades como Juruti, localizado no coração da Amazônia, torna este estudo, uma ferramenta importante para delinear futuras pesquisas agronômicas e fitoquímicas no município. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar a utilização de plantas medicinais pelos discentes da Ufopa, Campus Juruti. Foram selecionados aleatoriamente alunos dos cursos de Engenharia de Minas e Agronomia, aplicando-se 20 questionários para cada curso. Na estrutura do questionário obteve informações que relacionassem o nome comum das espécies, o preparo dos remédios, o benefício terapêutico da espécie, o estágio fisiológico da planta para seu respectivo uso, a frequência da utilização da planta, o cultivo e tratos culturais nas hortas, e por último, a comercialização das espécies. Responderam ao questionário 07 alunos do curso de Engenharia de minas e 06 de Agronomia, 27 alunos não responderam. Houve uma importante relação de espécies medicinais, 35 no total. Entre estas espécies estão: hortelã (*Mentha spicata*); hortelazinho (*Mentha pulegium*); erva cidreira (*Melissa officinalis*); boldo (*Peumus boldus*); camomila (*Matricaria chamomilla*); laranjeira (*Citrus sp.*); barbatimão (*Stryphnodendron sp.*); limoeiro (*Citrus sp.*); capim santo (*Cymbopogon citratus*); babosa (*Aloe vera*); paregórico; mangarataia (*Zingiber officinale*); quebra pedra (*Phyllanthus niruri*); algadão roxo (*Gossypium sp.*); graviola (*Annona muricata*); couve (*Brassica oleracea*); crajirú (*Arrabidaea chica*); unha de gato (*Uncaria tomentosa*); sacaca (*Croton cajucara*); mamona (*Ricinus communis*); jucá (*Caesalpinia férrea*); anador (*Justicia pectoralis*); andiroba (*Carapa guianensis*); mulatinha (*Tanacetum vulgare*); amor crescido (*Portulaca pilosa*); arruda (*Ruta graveolens*); abacateiro (*Persea americana*); Sucubeira; alcachofra (*Cynara scolymus*); açai (*Euterpe oleraceae*); noni (*Morinda citrifolia*); ricino (*Ricinus communis*); castanha da Índia (*Aesculus hippocastanum*); goiaba (*Psidium guajava*) e espinheira santa (*Maytenus ilicifolia*). A parte mais utilizada das plantas foram as folhas. O tipo de tratamento foi direcionado para 24 tipos de mal-estar, sendo o mais comum os problemas de gases e dor de estômago. Enquanto ao estado fisiológico da planta, a maioria responderam que só é utilizado a fase adulta da planta. Já, a frequência de uso é realizada “quando for preciso”. A reprodução das plantas medicinais é realizada por mudas, a partir de estacas, sementes e/ou filhos. Entre os cuidados culturais foi compartilhado os cuidados diários e aqueles que não requerem cuidados. Entretanto, a comercialização das plantas medicinais não é comum, exceto aquelas espécies que tem finalidades culinárias. Portanto, existe uma ampla gama de produtos que podem ser potencializados com estudos mais completos.